

Das nossas lavouras para a sua!

12º Dia de Campo do Algodão mostra o melhor em tecnologias para o algodão do cerrado baiano



Junho é o mês do agronegócio no Oeste da Bahia. Tem Bahia Farm Show, Exposição Agropecuária de Barreiras e, claro, o Dia de Campo do Algodão. O evento promovido há 12 anos consecutivos pela Fundação Bahia, Abapa, Fundeagro, Aiba, Embrapa Algodão e EBDA, com empresas parceiras, movimentou os agentes do agronegócio algodão em todo o país. Com ele, a Fundação Bahia completa seu ciclo de grandes mostras de tecnologia para o produtor, que inclui também a Passarela da Soja e o Encontro Técnico do Milho. Mais de mil pessoas estão sendo aguardadas. O Dia de Campo do Algodão será realizado nos dias 11 e 12 de junho.

● Página 03

Fundação Bahia desenvolve pesquisa na cultura de Café

O cultivo do café sempre foi de grande importância no cenário socioeconômico nacional, como gerador de empregos e riquezas. Entre as novas regiões produtoras, a região Oeste da Bahia destaca-se pela implantação de um parque caféiro totalmente irrigado atualmente com 15.419 ha, moderno e de alta produtividade.

● Página 06



Casa aberta

O Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste Baiano (CPTO) tem recebido muitos visitantes, anônimos e ilustres, para conhecer suas instalações.

● Página 02

Novas Cultivares

Seja no laboratório ou no campo, a Fundação Bahia, uma entidade de pesquisa privada sem fins lucrativos, trabalha em busca de soluções para o Oeste da Bahia. Confira alguns dos nossos mais recentes lançamentos. Um deles pode ser exatamente o que você procura.

● Página 05





Palavra do presidente

Amauri Stracci - Presidente da Fundação Bahia

Um experiência feliz na produção de boletins científicos em cada um dos dias de campo promovidos pela Fundação Bahia levou nosso time de cientistas, técnicos e administradores a questionar: por que não fazer isso mais vezes? Um boletim informativo que leve aos produtores, comunidade científica, estudantes e à sociedade como um todo uma mostra do melhor que nós fazemos, de um jeito leve e dinâmico. E, como somos curiosos e não dispensamos um desafio, ficamos todos empolgados. O resultado é o Fundação Bahia em Campo, cuja primeira edição agora você tem em mãos.

Com frequência trimestral, ele será um canal direto e amplo de comunicação com os nossos mais diversos públicos. Nele mostramos quem somos nós - a Fundação Bahia -, o que fazemos e a que viemos. Em nossas muitas matérias, notas e artigos, esperamos contribuir para o incremento do acesso do produtor rural à informação, o que sabemos ser essencial ao sucesso de qualquer atividade, e não menos à agricultura, que, cada vez mais, se caracteriza pela precisão e pela elaboração das suas técnicas.

Mais do que um meio de levar a você, leitor, a nossa mensagem, queremos que o Fundação Bahia em Campo também seja um espaço seu. Por isso, franqueamos nossas páginas à sua colaboração, e queremos também mostrar o seu valor, em entrevistas e matérias diversas.

Esperamos que aprecie. Boa leitura!

Fundação Bahia participa de missão para atrair investimentos para a agropecuária baiana

O presidente e o vice-presidente da Fundação Bahia, Amauri Stracci e Clóvis Ceolin, participaram, entre os dias 13 e 24 de maio, da delegação baiana formada por 20 representantes das cadeias produtivas do cacau e seus produtos, bioenergia, sisal, café, grãos (soja e milho), algodão, frutas (manga e uva) e pecuária, que, a convite do governo chinês, percorreu as cidades de Pequim, Jinan, Shandong e Laiwu, na China, onde foram realizadas reuniões e rodadas de negociações.

Atrair investimentos e vender produtos da

agropecuária baiana para os chineses foram os objetivos da missão à República Popular da China, liderada pela Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia (Seagri). "Foi uma iniciativa fantástica. Com ela, esperamos estreitar o relacionamento com o empresariado chinês, pois mostramos que a Bahia está pronta para atender às suas

demandas. Eles constataram que a região Oeste possui seriedade, que a agricultura é tratada com responsabilidade. Que aqui se desenvolve pesquisas há 12 anos para melhorar a qualidade de nossos produtos e temos tudo para crescer. Por isso, acredito que conseguiremos fortalecer parcerias", disse Amauri Stracci.



Casa Aberta

O Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste Baiano (CPTO), da Fundação Bahia, completa neste mês de junho seu primeiro aniversário. Ele já nasceu como o maior e mais bem equipado Centro do gênero no Norte-Nordeste e tem servido de palco para acontecimentos importantes do agronegócio na região.



25/02/2010 - Lançamento na Bahia do Programa Socioambiental da Produção do Algodão – PSOAL da Abrapa/Abapa



26/03/2010 - 2ª Etapa do VI Curso de Produção de Sementes e Mudas da EBDA



26/03/2010 - Reunião Anual para discussão dos parâmetros da safra 2010/11 com técnicos e gestores do BNB



20/05/2010 - Dia de Campo da Bayer Crop Science

EXPEDIENTE



CONSELHO EDITORIAL

Luciano de Andrade
Sérgio Aguiar
Millena Oliveira
Marcella Prado
Ricardo Cruz
Murilo Barros
Edmilson Figueredo
Francisco José da Silva
Hermes Domingos Leite Simões
Jussara Piaí
Alex Rasia

Jornalista responsável:
Catarina Guedes - DRT 2370-BA
Editoração Eletrônica:
Eduardo Lena (77) 3611-8811
Impressão:
Gráfica Irmãos Ribeiro
(77) 3614-1201
Tiragem:
2.500 exemplares

www.abapaba.org.br
www.aiba.org.br
www.fundacaoba.com.br
fundeagro.ba@aiba.org.br

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para: catarinaguedes@agripres.com.br e millena@fundacaoba.com.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

Rod BR 020/242, KM 50,7 S/N, Zona Rural - Luís Eduardo Magalhães-BA - Cx P 853
CEP: 47.850-000 - Fone: (77) 3628-4241

Tecnologia para a fibra

Tudo pronto para o Dia de Campo do Algodão!

No ano em que o algodão da Bahia comemora o aniversário de 10 anos de fundação da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), representando e defendendo a cotonicultura baiana, o Dia de Campo do Algodão tem tudo para ser um dos melhores da história. Há 12 anos o evento se repete com sucesso, mobilizando os agentes em toda a cadeia do agronegócio. Mais de 1 mil pessoas são esperadas no CPTO para conferir as tecnologias que deixam os laboratórios para ganhar, em breve, as lavouras nos quase 300 mil hectares de área plantada do cerrado baiano.

“A cada nova safra, o produtor precisa tomar decisões. Para isto, este é o melhor momento, e o Dia de Campo é o melhor lugar. As principais empresas ligadas a este agronegócio estarão presentes no evento e o desempenho dos materiais poderá ser comparado, facilitando a escolha”, explica o presidente da Fundação Bahia Amauri Stracci.

Este ano, duas novas variedades convencionais prometem chamar a atenção



de quem for ao evento. Trata-se de materiais que deverão estar disponíveis em escala comercial para a safra 2011/12 e trazem como diferencial o fato de possuírem fibra média e excelente produtividade. Seu tamanho varia entre 32.5 a 33 milímetros, contra a variedade preponderante no mercado, que tem de 30 a 31 milímetros. “Esses materiais estão em observação e ainda não foram registrados, mas as nossas expectativas são as melhores possíveis”, diz o técnico

de quem for ao evento. Trata-se de materiais que deverão estar disponíveis em escala comercial para a safra 2011/12 e trazem como diferencial o fato de possuírem fibra média e excelente produtividade. Seu tamanho varia entre 32.5 a 33 milímetros, contra a variedade preponderante no mercado, que tem de 30 a 31 milímetros.

Canteiros no ponto - A chuva, que tem sido frequente na região, comprometeu um pouco a aparência, mas não a qualidade das lavouras experimentais onde será realizado o Dia de Campo. Com área total de 10 mil metros quadrados, divididos em quatro

estações, as lavouras já estão no ponto para receber os visitantes.

Dentre os temas que serão tratados, estão a transgenia, com um panorama das lavouras geneticamente modificadas, desde a introdução da tecnologia no Brasil, além da defesa fitossanitária, com foco no nematóide, problema que vem crescendo na região em decorrência de manejo inadequado e de contaminação causada pelo tráfego de máquinas. O nematóide baixa significativamente a

produtividade em suas áreas de ocorrência.

A técnica do plantio adensado de algodão tem gerado muita curiosidade e já tem vários adeptos na região, ocu-

pando em torno de cinco mil hectares no cerrado da Bahia. Por sua relevância e interesse, também foi escolhida como tema no dia de campo.

Palestra

Já é tradição abrir a programação do Dia de Campo do Algodão com uma palestra para os produtores na véspera da etapa em campo. Este ano, ela será sobre Mercado, e será proferida pelos representantes de algumas das mais importantes tradings do setor, a Esteve, que completa este ano 75 anos de Brasil e 10 no Oeste da Bahia, a Dreyfus e a Glencore.

Acompanhe a programação do 12º Dia de Campo do Algodão:

Dia 11/06/2010 (sexta-feira)

Tema: Mercado do Algodão

Horário: 19h30

Local: Hotel Saint Louis – Luís Eduardo Magalhães-Ba

Palestrantes: Antonio Esteve (Esteve Irmãos S.A/Interagrícola)

Marcelo Escorel (Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A)

Rogério Mônica (Glencore Import. Export.S/A)

Dia 12/06/2010 (sábado)

Local: CPTO Fundação Bahia
Horário: às 7h30

1ª Estação - Institucional - Boas vindas

Sr. Amauri Stracci – Presidente da Fundação Bahia

Sr. João Carlos Jacobsen – Presidente da Abapa

2ª Estação Linhagens finais de algodão e lançamento

de novas cultivares.

Dr. Murilo Barros Pedrosa – Fundação Bahia

Dr. Nelson Dias Suassuna – Embrapa Algodão

3ª Estação – Situação atual das lavouras transgênicas de algodão e perspectivas futuras.

Dr. Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria

Maurício Leite Lopes - Gerente de Projetos da Abapa

4ª Estação

Sistema de cultivo adensado do algodoeiro no cerrado.

Dr. Alexandre Cunha B. Ferreira – Embrapa Algodão

Dr. Valdinei Sofiatti – Embrapa Algodão

5ª Estação

– Importância do controle de fitonematóides em algodoeiro no cerrado da Bahia.

Dr. Luis Gonzaga Chitarra – Embrapa Algodão

Celito Missio - Representante da Abapa na comissão do PNCB





A voz do produtor



Natural de Espumoso, no Rio Grande do Sul, o Engenheiro Agrônomo e produtor rural Celito Missio (55) chegou ao Oeste da Bahia em 81, comprou a terra em 82, começou a plantar em 86, mas só se mudou para a região em 2005, “de mala e cuia”, como ele diz, para o município de Luís Eduardo Magalhães. Junto com a família, toca o Condomínio Agrícola Santa Carmen, onde cultiva 1750 hectares em regime de sequeiro e 560 hectares irrigados. Soja, milho, algodão e feijão são as suas lavouras.

Celito, como boa parte dos produtores da região, testemunhou tempos bem diferentes no passado. “Quando pisei aqui pela primeira vez, Luís Eduardo Magalhães não existia, e hoje é uma cidade em franco crescimento”. O agricultor credita à pesquisa e à tecnologia uma importante parcela do mérito da consolidação do cerrado baiano como pólo agrícola, e o papel da Fundação Bahia neste processo. “A Fundação validou diversas tecnologias para a região e agora presta um grande serviço com o CPTO”, afirma.

Usuário dos serviços de análises laboratoriais principalmente de solo e nematologia, **Celito Missio** destaca a praticidade e o conforto que os novos equipamentos representam para o produtor rural. “Cada vez mais, precisamos fazer a coisa certa, sem direito de errar. A pesquisa te traz uma luz neste sentido”, conclui.

Tabuleiro de inovação

Nos canteiros experimentais (plots) a Fundação Bahia conduz experimentos com novas variedades, antes destas ganharem as lavouras do Oeste da Bahia

O CPTO é um grande laboratório a céu aberto. Sua área total é de 200 hectares, e neles ficam, além dos laboratórios, os canteiros experimentais. São cinco pivôs, sendo um de 60 ha e quatro de 15 ha, totalizando 120 ha de irrigação e 80 de sequeiro.

A Fundação Bahia mantém experimentos em algodão, milho e soja, e começa a introduzir culturas como feijão, cevada e trigo. Essas duas últimas não existem ainda no cerrado baiano, e a Fundação Bahia quer testar a viabilidade delas como uma alternativa a mais para os agricultores da região.

De acordo com a coordenadora do CPTO, Marcella Prado, até sair do canteiro experimental e ganhar as lavouras comerciais, são necessários em média três a quatro anos. “É o tempo em que analisamos os seu comportamento, checa-

mos se as características se perpetuam por vários anos seguidos e ainda assim, submetemos estes experimentos a outras realidades de solo, com altitudes diferentes, em fazendas parceiras, porque as lavouras

não são iguais e o clima também não”, explica Marcella.

Para realizar este trabalho minucioso, a Fundação Bahia conta com um time de quatro pesquisadores, 10 técnicos, cinco auxiliares de campo, além

de mão de obra temporária, quando se necessita de um reforço. Como ainda não existem cursos de mestrado e doutorado na região, a maior parte dos pesquisadores e técnicos vem de fora, principalmente, de es-

tados como São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais. A própria Marcella é uma delas. Engenheira Agrônoma, chegou há quatro anos na região. Mas uma turma de jovens cientistas também está sendo for-

mada na região e ganha experiência no CPTO. São os estagiários. Um time de 10 estudantes do curso de Agronomia da Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira (FAAHF) de Luís Eduardo Magalhães.



Grandes momentos de 2010

Passarela da Soja 2010



No dia 20 de março, a Fundação Bahia realizou a 12ª Passarela da Soja, na Fazenda Maria Gabriela, em São Desidério. O público compareceu em massa e pôde conhecer os novos lançamentos da Fundação Bahia em Parceria com a Embrapa de Londrina. São elas, a BRS 313 (convencional precoce), a BRS 314 (convencional de ciclo médio) e a BRS 315 (RR de ciclo médio). Foram ao todo 1.350 participantes inscritos e a Passarela da Soja recebeu a visita do então secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Roberto Muniz e do então chefe de gabinete e hoje secretário, Eduardo Salles.



Encontro Técnico do Milho: sucesso que se repete há 11 anos

Tradição no calendário de eventos da região Oeste da Bahia, o Encontro Técnico da Cultura do Milho 2010 aconteceu nos dias 5 e 6 de fevereiro. Promovido há onze anos pela Fundação Bahia, o Encontro contou com um momento teórico e um prático, respectivamente, no CPTO e na Agropecuária Ceolin, microrregião do Rosário. Na ocasião foram muito debatidas as políticas públicas de subvenção para o escoamento da safra da região.



NOVAS CULTIVARES

Seja no laboratório ou no campo, a Fundação Bahia, uma entidade de pesquisa privada sem fins lucrativos, trabalha em busca de soluções para o Oeste da Bahia. Veja abaixo alguns dos nossos mais recentes lançamentos. Um deles pode ser exatamente o que você procura.

ALGODÃO

A BRS 286 é um excelente material, genuinamente baiano, obtido a partir do cruzamento entre as variedades CNPA ITA 90 e CNPA 7H. Avaliada em condições de cerrado por cinco safras consecutivas, obteve-se produtividade média de 325 arrobas por hectare de algodão em caroço, com rendimento de pluma podendo chegar a 41%. As fibras e fios obtidos a partir deste material são de alta qualidade. Trata-se de plantas de porte médio a baixo, que exigem baixas doses de regulador de crescimento, e têm ciclo variando entre 140 e 160 dias. Possui níveis adequados de resistência às principais doenças de ocorrência no cerrado.



SOJA

BRS 313 - A BRS 313 é um dos três lançamentos da Fundação BA em parceria com a Embrapa. Cultivar precoce, tem ciclo médio de 113 dias. Foi testada nas últimas três safras, em diversas regiões do Oeste da Bahia, e obteve-se com ela resultados médios de 3.346kg. Possui ótima resposta no quesito resistência aos nematóides de galha e às doenças mais comuns na região.



BRS 314 - Uma das cultivares lançada para a próxima safra, a BRS 314 possui ciclo médio, fechando em 120 dias. Atingiu produtividade média de 3.379kg nas últimas três safras, nas principais regiões do Oeste da Bahia. Na última safra, em algumas áreas, seu desempenho chamou a atenção.



BRS 315 - Dos três lançamentos, é a única cultivar com tecnologia transgênica. Possui ciclo médio, fechando em 120 dias. Apresentou produtividades médias de 3.200kg em campo, batendo as cultivares de mesma tecnologia, mais utilizadas na região.





Visitantes ilustres



MONSANTO

Representantes da multinacional americana MONSANTO vieram conhecer as instalações da Fundação Bahia e do CPTO, além dos trabalhos que a instituição tem desenvolvido em todo o Oeste da Bahia.



N'ATIVA

A revenda de insumos agrícolas N'ATIVA, de Luís Eduardo Magalhães, também quis conhecer de perto as instalações e o trabalho da Fundação Bahia. No roteiro da visita, o campo experimental.

Um grupo COREANO que está adquirindo áreas na região da Coaceral, para o desenvolvimento de agricultura orgânica veio conhecer os trabalhos da Fundação e se reuniram com o diretor executivo da entidade, Luciano de Andrade.



COREANOS

OESTE SAFRA

Revendedora de adubos, defensivos, sementes e folhares, a empresa OESTE SAFRA, de Luís Eduardo Magalhaes, viu de perto os laboratórios e o campo experimental do CPTO, e conversou com os executivos da Fundação Bahia.



Pesquisa

Fundação Bahia desenvolve pesquisa na cultura de Café

Edmilson Figueredo
Técnico Agrícola Fundação Bahia

O cultivo do cafeeiro sempre foi de grande importância no cenário socioeconômico nacional, como gerador de empregos e riquezas. Entre as novas regiões produ-

tas, a região Oeste da Bahia destaca-se pela implantação de um parque cafeeiro totalmente irrigado atualmente com 15.419 ha, moderno e de alta produtividade. Esta região é con-

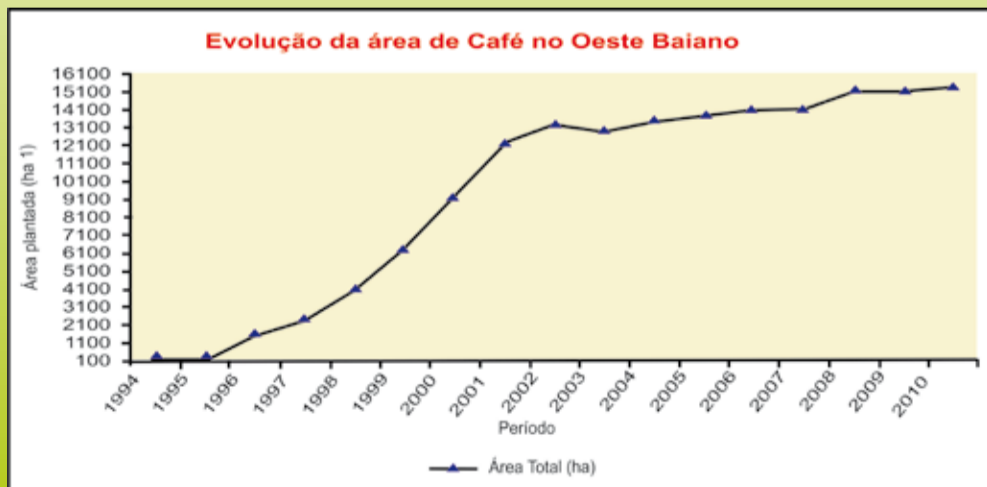
templada com importantes vantagens competitivas, porém, de alto risco, que exigem pesados investimentos. Assim, qualquer desequilíbrio operacional poderá proporcionar grandes prejuízos ao produtor. Devido à necessidade de desenvolver técnicas específicas, e

para a sustentabilidade do agronegócio café, a Fundação Bahia, em parceria com a Aiba, produtores e empresas mantêm campos experimentais distribuídos em propriedades da região. Com 11 publicações nos principais eventos nacionais ligados ao agronegócio café no ano de 2009, a entidade ocupa lugar de destaque nesses eventos e divulga os resultados da região. Para a safra 2009/10, um parque cafeeiro de 15.419 ha (Fundação Bahia/Aiba 2010), sendo 12.862 ha em produção, tem previsão de produção de mais de 578 mil sacas de café.

Para a atual safra, a colheita se antecipou, quando comparada aos anos anteriores, principal-

mente nas áreas submetidas ao estresse hídrico em junho, julho ou agosto de 2009, até então, onde

já foi iniciada a colheita, as lavouras correspondem às expectativas de produção.



* até Fevereiro de 2010